

Ano XXIV nº 6355 – 07 de junho de 2021

Projeto de Deputado permite demissão de trabalhador doente

Conhecido por suas posições golpistas e privatizantes, o deputado, Kim Kataguirí (DEM-SP), propôs, em maio, o projeto de lei à Câmara dos Deputados, para alterar a CLT acabando com a obrigatoriedade de exames médicos periódicos, demissionais e admissionais. Para o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do RJ, Renato Higino, a proposta é um retrocesso.

“A lei já tem brechas pelas quais o empregador tenta fugir à obrigatoriedade do exame demissional. O que tinha de ser feito era tornar mais severa a legislação e não afrouxar as exigências no caso de demissão”, afirmou. Renato defendeu uma articulação com deputados que defendem os direitos dos trabalhadores, pelo arquivamento do projeto de Kataguirí. O diretor do SEEB/RJ, Ronald Carvalhosa, criticou o PL, para o dirigente, a proposta tem como objetivo principal acabar com a proteção ao trabalhador, permitindo que seja demitido mesmo doente.

“A pessoa inapta para a demissão, ou seja, por estar doente, não pode ser dispensada, sob pena da dispensa ser considerada nula. O projeto acaba com esta segurança mais que justa e com a possibilidade de obtenção de reintegração judicial nestes casos”, alerta. Desta forma, a proposta abre a porteira para que bancos e demais empresas coloquem na rua até os empregados que, em grande parte, adoecem em função do próprio trabalho.



Ao contrário do Brasil, países que combateram a pandemia recuperaram a economia

O crescimento de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no primeiro trimestre de 2021, tão comemorado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, é quase nada em comparação com outros países cujos governos combateram a pandemia do coronavírus (Covid-19), com lockdown para impedir a disseminação do vírus e vacinas contra a doença.

E o resultado negativo está comprovado no ranking mundial da Austin Rating, divulgado este mês: o Brasil perdeu sete posições, caindo de 12º para 19º lugar entre 50 países pesquisados.

O Brasil perde, inclusive, para os vizinhos Chile (3,2%) e Colômbia (2,9%), que ficaram em quarto e sétimo lugares respectivamente, no ranking de países que mais obtiveram crescimento no Produto Interno Bruto, a soma dos bens e serviços produzidos no país, no primeiro trimestre deste ano. O primeiro lugar ficou com a Croácia que cresceu 5,8%.

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, avalia que o PIB brasileiro cresceu menos por causa do atraso na vacinação e a interrupção por quatro meses do pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600, que só voltou a ser concedido no mês passado, com valor menor e atingindo menos da metade da população que recebeu até dezembro de 2020.

Conta de luz fica mais cara para o Brasileiro



Agora, é a conta de luz que está mais cara, com o acionamento da bandeira tarifária vermelha nível 2, a mais custosa prevista no mecanismo que gera cobranças adicionais quando a oferta de energia no sistema é menor, em meio a uma crise hidrológica histórica no país.

A bandeira tarifária vermelha nível 2 gera custo adicional de R\$ 6,243 para cada 100 kWh consumidos, segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Em maio, a bandeira já havia passado para vermelha nível 1.

A Aneel explica que o novo reajuste acontece em decorrência dos níveis baixos dos principais reservatórios hidrelétricos. É bom se preparar, porque as cobranças adicionais devem se manter até o fim do ano. Portanto, ligar o ar-condicionado, a máquina de lavar ou tomar um banho quentinho para espantar o frio não são boas opções.